

A era das supercontratações

EXCLUSIVO

Entrevista com o homem
que reinventou a Nintendo

TECNOLOGIA

O que a Microsoft procura
dentro da sua casa

PERSONAGEM

A volta de Persio Arida
ao mercado financeiro

ISTO É
Dinheiro

www.istoedinheiro.com.br

3
TRIS

REVISTA SEMANAL DE NEGÓCIOS, ECONOMIA, FINANÇAS & E-COMMERCE

27 DE AGOSTO/2008 Nº 565 R\$ 9,90

R\$ 9,90



Rubens Menin, dono da MRV Engenharia:
de 4 mil para 12 mil empregos em um ano
e mais 6 mil contratações engatilhadas

ESTAMOS CONTRATANDO

As maiores empresas do Brasil enfrentam o desafio inédito
de recrutar milhares de pessoas de uma só vez num mercado
aquecido. E constataam: sobram empregos e faltam talentos

ISTOÉ Dinheiro

EDIÇÃO 569, DE 27 DE AGOSTO DE 2008

CAPA
Contratações
em massa... **pág. 36**



PERSONAGEM
A segunda chance de
Persio Arida... **pág. 98**



TECNOLOGIA
Microsoft na sala de
estar... **pág. 76**



ENTREVISTA
Edison Lobão,
ministro de Minas e
Energia... **pág. 24**



OLIMPIADA
O voo de Li
Ning... **pág. 60**

Dinheiro da Redação

Receita sem CPMF

Houve muito grito contra, ameaças de que os investimentos públicos seriam comprometidos, mas o fato mesmo é que o fim da CPMF produziu na verdade mais arrecadação. É o que mostram os números. A própria Receita Federal revelou na semana passada que, de janeiro a julho, o governo arrecadou o equivalente a uma CPMF extra. Entraram nos cofres públicos cerca de R\$ 61,9 bilhões no semestre e a diferença em relação ao montante do ano passado é maior do que o que ele deixou de arrecadar com o fim da CPMF. Longe de parecer um contra-senso, o resultado reforça a mais antiga das convicções do empreendedorismo – a de que, quanto menos onerada a atividade produtiva (com taxas tributárias proibitivas), mais ela consegue investir, produzir, vender e, por tabela, gerar mais receitas fiscais, promovendo o crescimento saudável da economia. É o que aconteceu sem a CPMF. O valor recorde de arrecadação, puxado pelo lucro das empresas, equivale a um crescimento real de 15,59% no comparativo de julho deste ano com o de 2007. Outra constatação que salta dos cálculos da Receita: a arrecadação em 2008 vem crescendo sobre uma base maior de contribuintes. Em outras palavras, o fim da CPMF também contribuiu para que muitas empresas migrassem da informalidade para a formalidade, ou no mínimo praticassem gestões de caixa mais transparentes, com menos subterfúgios para fugir da conta extra. Ganhou o governo, ganharam os contribuintes, ganhou o Brasil. Com o lucro em ritmo acelerado, várias empresas incrementaram significativamente sua parcela no bolo. As 80 maiores companhias, por exemplo, pagaram uma soma total de R\$ 5,2 bilhões em impostos sobre o lucro, apenas no mês de julho passado. A Receita Federal se disse surpresa com o desempenho. A nova “xerife”, Lina Vieira, talvez entusiasmada com os cálculos, chegou a discutir com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a possibilidade de lançamento de um pacote para se abater dívida tributária – até o valor de R\$ 10 mil –, limpando assim o estoque de créditos da União, num montante de perdão que ultrapassaria a cifra de R\$ 1,3 trilhão. É mais uma medida que segue na direção certa, acelerando a arrancada da economia.



Carlos José Marques

Dinheiro na semana

ADMINISTRAÇÃO

Cerco ao nepotismo... **pág. 10**

MOEDA FORTE

Da lei seca à fraude... **pág. 14**

PODER

A vez do Rio de Janeiro... **pág. 16**

MÍDIA & CIA

Candidatos tecnológicos... **pág. 18**

EMPRESAS DO BEM

Um país feito com livros... **pág. 20**

MERCADO DIGITAL

Poder feminino na rede... **pág. 54**

COBIÇA

O novo Lotus 2009... **pág. 94**

Economia

AMBIENTE

Carlos Minc cava seu primeiro bilhão... **pág. 48**

E-commerce

GAMES

O inventor do Wii... **pág. 50**

Negócios

MONTADORAS

Chrysler procura por um salvador... **pág. 56**

Estilo

AVIAÇÃO

A rotina dos executivos com asas... **pág. 86**

Finanças

ESCÂNDALO

Indiscrição no paraíso de Liechtenstein... **pág. 96**

Dinheiro do Investidor

BOLSA

O quebra-cabeça do Ibovespa... **pág. 102**

CAPA: Claudio Gatti/AG. ISTOÉ

A era das supercontratações



Negócios

A era das *supe*

WAL*MART
Mil
funcionários serão contratados por mês até 2009, segundo o diretor, Marcos Próspero, que irá abrir 90 lojas

A era das supercontratações

As grandes empresas enfrentam um desafio inédito: o de recrutar milhares de pessoas de uma só vez e encontrar talentos num mercado de trabalho bastante aquecido. Nesta fase de megacontratações, o governo já projeta a criação de dois milhões de empregos com carteira assinada, mas a falta de qualificação ainda deixa muitas vagas em aberto

POR HUGO CILO

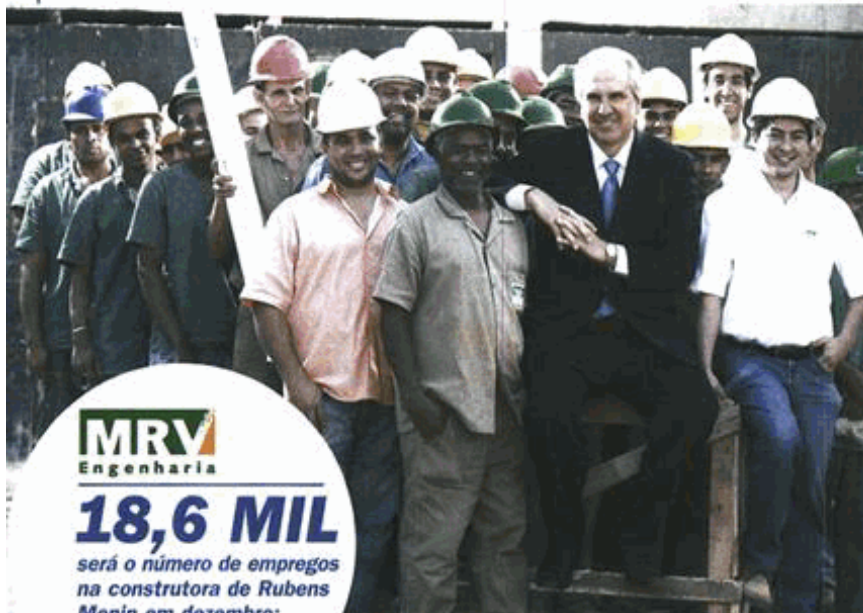
TODA MANHÃ, O presidente da MRV Engenharia, Rubens Menin, acorda em uma cidade diferente. Cumpre a rotina de visitar seus 204 canteiros de obras pelo País e cumprimentar engenheiros e operários. A cada visita, no

recontratações

entanto, encontra novos rostos. Isso porque a empresa triplicou em 12 meses o número de empregados – saltou de quatro mil pessoas, em julho de 2007, para 12.340, em julho deste ano. E a previsão é superar 18,6 mil até dezembro deste ano. “Estamos convidando gente que estava na informalidade e pagando bem. Queremos dobrar a produção e ampliar em cerca de 80% as contratações, além

SCORING PETERSON/AG ESTÓC

A era das supercontratações



MRV
Engenharia

18,6 MIL

será o número de empregos na construtora de Rubens Menin em dezembro: salto de 350% em relação ao ano passado



TIM

2,2 MIL

peças foram recrutadas para o novo pólo tecnológico da operadora, segundo o diretor Marlo Sergio Moreira

daquilo que já planejamos”, afirma Menin, que prevê que o mercado da construção civil residencial quadruplicará de tamanho nos próximos cinco anos. O dia-a-dia de Menin e o crescimento da MRV refletem um novo fenômeno na economia brasi-

mente pelo desaquecimento da economia, foram gerados 203 mil novos postos de trabalho. O número é 60% maior do que o mesmo período do ano passado. Lupi olhou de novo para a planilha, esfregou os olhos para conferir os dados e sorriu ao

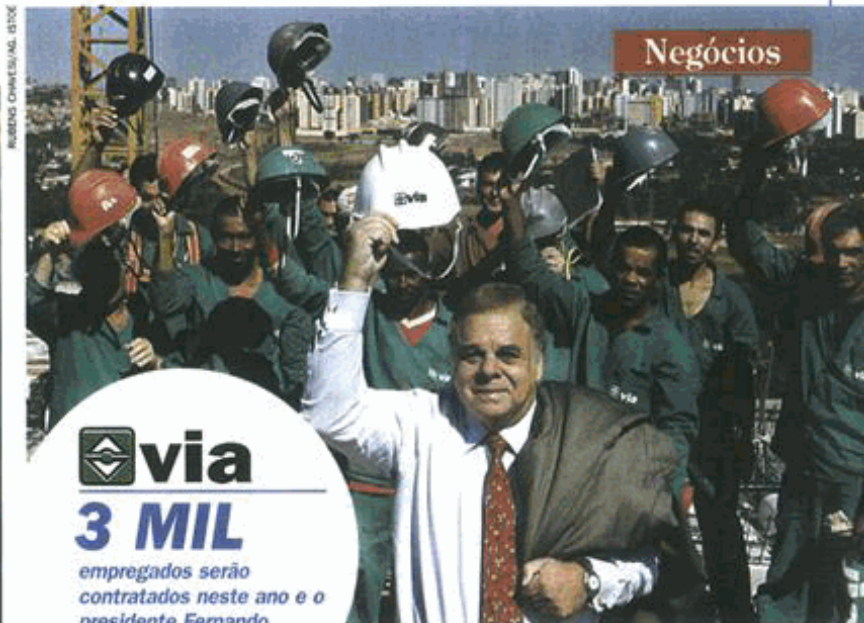
A expansão da massa salarial é o mesmo motivo que inspira o Wal-Mart a investir e contratar. A rede varejista pretende recrutar dez mil funcionários no País nos próximos 12 meses. Isso mesmo: quase mil por mês. Tudo para atender às 90 inaugurações programadas em 2009. “Precisaremos de dez mil pessoas, mas temos de ter mais umas 20 mil na manga. Isso porque a rotatividade no varejo ainda é extremamente alta, na casa de 30% ao ano”, diz o vice-presidente de Capital Humano do Wal-Mart Brasil, Marcos Próspero. Segundo ele, a empresa ainda não tem encontrado dificuldades em buscar mão-de-obra no mercado, mas a falta de pessoas com “espírito de liderança” é o que mais o preocupa. “Queremos provar aos nossos funcionários e às nossas lideranças que o varejo é uma grande oportunidade de carreira, não apenas um emprego quebra-galho.” Outra empresa que não esconde o otimismo na hora de contratar é a varejista francesa da construção, Leroy Merlin. De acordo com o diretor-geral Alain Ryckeboer, a rede irá inaugurar três grandes lojas em

Com as grandes contratações, a massa de rendimentos no Brasil vem crescendo 7% acima da inflação, o que realimenta o crescimento econômico e estimula a tomada de crédito pelas pessoas físicas e empresas

leira, o das supercontratações. **Os recrutamentos em massa já se espalharam por toda a economia, do agronegócio à aviação. Tanto é que nem o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, acreditou quando viu os números de empregos criados em julho, com carteira assinada.** Nas planilhas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, o Caged, ele descobriu que no mês passado, marcado tradicional-

perceber que no ano de 2008 já foi criado 1,5 milhão de empregos. “Tenho certeza de que bateremos a marca de dois milhões de pessoas com carteira assinada em 2008”, disse o ministro à repórter Adriana Nicacio, da DINHEIRO, em Brasília. Na opinião de Lupi, essa é uma demonstração de que a economia está rodando num ritmo forte, com crescimento de renda e aumento do poder de compra.

A era das supercontratações



via

3 MIL

empregados serão contratados neste ano e o presidente Fernando Queiroz quer evitar o alto rodízio da mão-de-obra

Goiânia, Belo Horizonte e Porto Alegre até o início de 2009. As novas unidades irão gerar cerca de 1.350 empregos diretos e indiretos.

À nova era de supercontratações inclui as empresas de telecomunicações, que também se beneficiam com o aumento do poder de compra dos clientes. A operadora de celular TIM é prova disso e inaugurou, em 2005, um pólo tecnológico em Santo

André, na região do ABC paulista, onde tem promovido contratações em diversos segmentos. Hoje, são mais de 2,2 mil empregos diretos, sendo 1,5 mil atendentes de call center e 700 profissionais da área



Mercedes-Benz

1,2 mil

postos foram abertos na montadora, diz o diretor Marcos Alves, e ainda haverá um investimento de R\$ 1,5 bilhão



de TI e redes. "Trazemos para a empresa serviços antes terceirizados, como o teleatendimento. Fizemos contratações em massa e temos espaço para novas admissões", garante Mario Sérgio Moreira, diretor de tecnologia da TIM. **Outro exemplo é a TIVIT que pertence ao grupo Votorantim. A empresa da área de TI, que faturou R\$ 750 milhões no ano passado e vem crescendo, em média, 50% nos últimos quatro anos, abriu 1,8 mil vagas para suas unidades de São José dos Campos e São Paulo. Para 2008, a expectativa é crescer acima da média do mercado, atualmente entre 12% e 15%, de acordo com o diretor de gestão Marcello Zappia. "São contratações alinhadas com nossa estratégia de crescimento", explica Zappia.**

Os números impressionam, mas parecem até pequenos diante dos planos da Petrobras. A estatal contratou 14 mil funcionários nos últimos três anos e selecionará mais 12 mil pessoas no próximo triênio, dentro de uma meta de admissão de quase 100 mil trabalhadores. "Existem oportunidades aos montes em

ROBERTO CASTRIGNANO - ISTOÉ

A era das supercontratações

Negócios

todas as áreas da Petrobras", afirma o gerente Lairton Corrêa. E, se no mundo do petróleo a coisa vai muito bem, melhor ainda na indústria do etanol. De acordo com a Unica, União da Indústria Canavieira, que reúne os usineiros paulistas, o setor sucroalcooleiro abriu 200 mil vagas no campo nos últimos cinco anos, cerca de 40 mil deles só em 2008. "No ano que vem, outras 40 mil oportunidades de trabalho serão geradas na atividade de álcool e açúcar", projeta o diretor técnico da entidade, Antonio de Pádua Rodrigues.

A maré positiva já contagia até um setor que viveu um marasmo nas últimas duas décadas: o da construção pesada, turbinada pela retomada dos investimentos em infra-estrutura. Um exemplo sintomático é o da Odebrecht, cujo faturamento se multiplicou por seis desde 2002 e obrigou a empresa a

exige da companhia táticas típicas de guerra, segundo o vice-presidente de engenharia e construção, Paulo Lacerda de Melo. "A estratégia é complexa. Para reduzir custos e aumentar o grau de comprometimento, mais de 70% da mão-de-obra será local. Os demais 30%, a maioria para funções de alto grau de es-

ções, responsável pela construção de três grandes usinas hidrelétricas no centro do País. A empresa precisou abrir suas portas para cerca de 3,2 mil funcionários de uma só vez. **Com um investimento de R\$ 600 milhões, a Triunfo está construindo a hidrelétrica de Salto, no rio Verde, e a de Foz do Rio Claro, ambas em Goiás.** "Como houve o aparecimento simultâneo de grandes obras no País, existe uma demanda maior que a oferta", atesta Gustavo Mussmith, superintendente da construtora. Os números da empresa comprovam a tese. No começo de 2007, a empreiteira tinha cerca de mil funcionários. Hoje, são 3,2 mil empregados diretos e pelo menos outros seis mil indiretos. "Nossa folha bruta para contratações nessas três obras é de R\$ 5 milhões por mês", explica Mussmith. O engenheiro Fernando Queiroz, presidente da construtora Via Engenharia, compartilha da opinião de Mussmith. Ele afirma que a empresa está aproveitando o bom momento do mercado para investir em pessoal. Desde o início do ano, a empresa já contratou dois mil operários e



CLAUDIO GUTVIL/ISTOCK



VOLKSWAGEN
1,3 MIL
funcionários serão contratados, entre eles 200 engenheiros, afirma o presidente Roberto Cortes

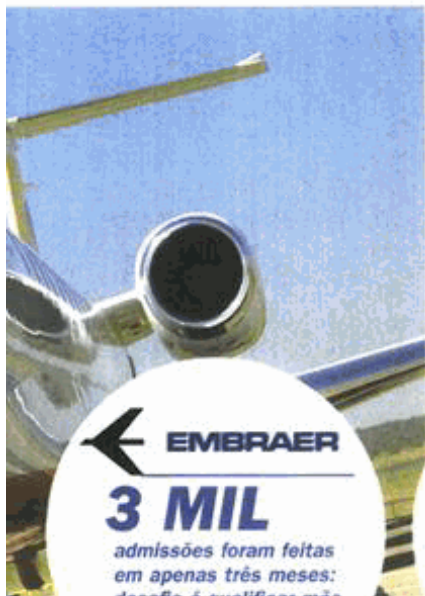
Retomada dos projetos de infra-estrutura cria dezenas de milhares de vagas nas empreiteiras, mas as empresas se deparam com a escassez de engenheiros qualificados, em função das últimas duas décadas de marasmo no setor

criar seis unidades distintas para facilitar a gestão das grandes obras. Nos próximos meses, a companhia mobilizará uma tropa de mais de nove mil pessoas para a construção da hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira, em Rondônia. Além de selecionar, transportar e manter um exército de empregados numa região distante dos grandes centros, a iniciativa

pecialização, migrarão de outros Estados", diz ele. A empresa mantinha cerca de 12 mil trabalhadores, em 2000. Hoje, são 28 mil. "O PAC bem que poderia ser Programa de Aceleração das Contratações", brinca o executivo, ao se referir ao impulso dado pelo PAC à criação de vagas no País.

Outra construtora que tem nada de braçada é a Triunfo Participa-

A era das supercontratações



WELLINGTON GONDRA/AL. ESTRE

EMBRAER

3 MIL

admissões foram feitas em apenas três meses: desafio é qualificar mão-de-obra, diz a diretora de RH, Eunice Rios



JOÃO HANCOFF/AL. ESTRE

TIVIT
1,8 MIL

foram admitidos na empresa de TI do grupo Votorantim, segundo o diretor Marcello Zappia

a do emprego. A Volkswagen Caminhões, por exemplo, admitiu mil metalúrgicos nos últimos 12 meses. "No ano passado, nossa produção era de 185 caminhões/dia. Encerraremos 2008 com produção diária de 280 unidades. Para acompanhar essa evolução e fortalecer o terceiro turno, incorporaremos ao quadro de quatro mil colaboradores mais de 1.300 funcionários, 200 deles da área de engenharia", diz o presidente da Volkswagen Caminhões, Roberto Cortes. **A concorrente Mercedes-Benz, amparada por um investimento de R\$ 1,5**

prevê contratação de outros mil até dezembro. O pulo do gato, segundo Queiroz, é evitar o rodízio desses profissionais, que não estão sobrando no mercado, mas trocam de serviço por qualquer centavo a mais no rendimento. Por isso, Queiroz percorre suas obras sempre que pode, na tentativa de estimular e reter seus trabalhadores.

Na carona do crescimento econômico estão as montadoras. O mercado que já supera três milhões de veículos/ano devolveu às linhas de montagem a emblemáti-

ca marca de 100 mil trabalhadores na região do ABC paulista, base de origem do ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva. O número ainda está distante do pico de 156 mil metalúrgicos dos anos 80, mas bem acima dos 75 mil trabalhadores no início dos anos 90. "O grande responsável pelo crescimento foi o fato de podermos voltar a ter planejamento, fruto da estabilidade econômica", avalia o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre. Desta vez, sindicato e montadoras falam a mesma língua:

bilhão anunciado recentemente para os próximos anos, também reforça a equipe. "Contratar muita gente em curto período de tempo é sempre desafiador. A empresa admitiu 1.200 pessoas nos últimos 18 meses e estudará novas contratações, caso sejam necessárias", diz o diretor de administração de pessoal da montadora, Marcos Alves. A Mercedes-Benz mantém atualmente 14 mil empregados no País.

A exemplo do setor automotivo, as contratações no setor aeronáutico também decolaram. E para melhorar

Onde estão as vagas

Setores	Crescimento	Empregos criados	Regiões em julho	Crescimento	Empregos criados
Agricultura	18,14%	271.970	Nordeste	0,96%	40.816
Construção Civil	15,18%	232.231	Sudeste	0,69%	116.778
Indústria	5,07%	355.396	Sul	0,46%	25.742
Serviços	4,23%	430.105	Centro-Oeste	0,51%	11.141
Comércio	2,43%	157.415	Norte	0,70%	6.743

1.564.606 vagas foram criadas em 2008
27% acima do recorde anterior de 2004
5,4% ante 2007

A era das supercontratações

Negócios

a qualificação dos profissionais, a Embraer firmou parcerias com algumas universidades, como o ITA e as federais de Minas Gerais e São Carlos, para desenvolver programas de formação de engenheiros. **Em 2004, a Embraer mantém 14.658 funcionários. Hoje são quase 24 mil. Entre janeiro e abril, foram três mil novas admissões, em função das novas encomendas internacionais.** "Lançamos uma violenta força-tarefa em busca de profissionais. Recrutamos gente de todas as partes do País. Com um agressivo programa de aprimoramento e fidelização, garantimos uma rotatividade muito baixa e não perdemos bons profissionais", explica a diretora de recursos humanos da Embraer, Eunice Rios.

Ao mesmo tempo que as empresas

Mercado aquecido dá mais poder aos trabalhadores e amplia a rotatividade da mão-de-obra

intensificam as supercontratações, surgem grandes desafios. De acordo com o consultor de recursos humanos da Catho Online, Renato Waderski, num processo de contratação em massa, as empresas precisam ficar atentas ao perfil do candidato e não "contratar por contratar".

Paralelamente, surge a necessidade de colocar em prática políticas de retenção de talentos, para não colocar a perder os recursos gastos em treinamento. Coisa típica de um mercado de trabalho aquecido, que faz girar a roda da economia. "A massa de salários hoje cresce 7% acima da inflação e é isso que está realimentando o crescimento brasileiro", explica o economista e ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros. **E**

Vem aí a licença de seis meses

Governo promete sancionar a ampliação em 60 dias da licença-maternidade, o que deverá causar um impacto fiscal de R\$ 800 milhões nas contas do setor público



Divulgação

Na quarta-feira 20, o presidente Lula anunciou que vai sancionar na íntegra o projeto que cria a licença-maternidade de seis meses. Apesar de o Ministério da Fazenda ter recomendado o veto devido à despesa que a medida trará para os cofres da União, o governo está disposto a estender o benefício para o setor público. "A lei está lá, eu vou sancionar", avisou o presidente. Um dia antes, a equipe econômica havia informado que a licença estendida causaria um impacto de R\$ 800 milhões e que, por isso, deveria ser vetada. "A Fazenda fez sua obrigação, que é avaliar qual é o impacto fiscal que essa medida vai ter", desconservou o ministro Guido Mantega, pouco antes do benefício ser oficializado por Lula.

Pelo texto aprovado no Congresso, as empresas que desejarem oferecer a suas funcionárias a licença-maternidade de seis meses terão direito à isenção fiscal. Os primeiros quatro meses de afastamento continuarão sendo custeados pelo INSS – o gasto anual com o salário-maternidade é de R\$ 2 bilhões. Os dois meses extras serão pagos pela empresa, que poderá abater integralmente os valo-

res do Imposto de Renda. Ainda assim, o governo acredita que a adesão à medida será pequena. A estimativa do Ministério da Previdência é de que cerca de 200 empresas de grande porte ofereçam os 180 dias de afastamento para as mães. O setor produtivo corrobora a tese, isso porque mais de 90% da mão-de-obra empregada no País está em pequenas e médias empresas, que não teriam capital de giro suficiente para custear os dois meses extras e só abater um ano depois o gasto do IR devido. De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho, não são poucos os países que oferecem o resguardo por um período maior que os quatro meses atualmente em vigor no Brasil. Na Noruega e na Dinamarca, a licença é de 18 semanas. Na Itália, são cinco meses. Outros três países são ainda mais complacentes: na Rússia são 140 dias, na Ucrânia, 126 dias e na Suécia, o recordista, são 480 dias. Em todos eles, os benefícios são pagos integralmente pelo governo. Nos Estados Unidos e na Austrália, porém, as mulheres têm direito a licenças, mas os governos dos dois países não concedem qualquer tipo de remuneração.

COMO É EM OUTROS PAÍSES

Alemanha	3 meses e meio	100%	Seguridade/empregador
Argentina	3 meses	100%	Seguridade social
China	3 meses	100%	Empregador
Espanha	4 meses	100%	Seguridade social
França	até 4 meses	100%	Seguridade social
Reino Unido	6 meses e meio	90%	Seguridade/empregador
Suécia	16 meses	80%	Seguridade social

Fonte: Organização Internacional do Trabalho